



42

REVISTA  
PORTUGUESA  
DE  
HISTÓRIA

COIMBRA 2011

## No septuagésimo aniversário da *Revista Portuguesa de História* – evocação

MARIA TERESA NOBRE VELOSO  
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  
Centro de História da Sociedade e da Cultura – FLUC  
mtnveloso@fl.uc.pt

O tomo 42 da *Revista Portuguesa de História* pretende associar-se à celebração do primeiro centenário da Faculdade de Letras, que ocorre neste ano de 2011. Porém, o presente volume assinala igualmente sete décadas de investigação histórica no nosso país.

Fundada pelo Prof. Torquato de Sousa Soares, e diligentemente continuada até 1993 pelo Prof. Luís Ferrand de Almeida, a primeira das Revistas de História publicada em Portugal surge em 1941, subsidiada pelo Instituto para a Alta Cultura. Destinava-se aquela, como pode ler-se na nota da redacção que abre o primeiro volume, “a ser o testemunho vivo da actividade cultural do Instituto de Estudos Históricos e a projecção dessa actividade em todo o país”. Mas não só em Portugal como especialmente e em particular no estrangeiro, como pode ler-se ainda na referida nota da redacção, “procurará a *Revista Portuguesa de História* pôr-se desde já em contacto com os diversos países da Europa e da América dando a conhecer por seu intermédio (...) os resultados da sua actividade científica”. Era um plano ambicioso tendo em conta os anos sombrios de guerra que então se viviam em todo o mundo.

Em 1975, o Instituto de Estudos Históricos passou a designar-se Instituto de História Económica e Social e, no ano seguinte, o volume 16 manifesta já essa realidade. Os objectivos traçados e alcançados pelos pioneiros intensificaram-se a partir da década de 70, quando o corpo docente do referido Instituto se alargou de modo significativo. Na verdade, a *Revista Portuguesa de História* reflecte não só a investigação produzida por todos os Professores do Instituto de História Económica e Social, mas também a de todos os membros do Grupo de História, distribuídos pelos diversos Institutos da área – Arqueologia, História da Arte, Expansão, Teoria das Ideias e Paleografia – e ainda por outros Institutos da nossa Faculdade.

Além disso, são inúmeros os valiosos artigos vindos de todo o país que a *Revista* tem acolhido e que o presente volume uma vez mais documenta.

Provêm, não só de docentes das Faculdades de Letras de Lisboa e do Porto, mas também das Faculdades de Direito e de Economia das Universidades de Lisboa e de Coimbra, bem como de outros distintos investigadores filiados noutras instituições científicas.

Soma-se aos referidos contributos, as colaborações que, ao longo destes 70 anos, têm chegado à nossa *Revista* subscritos pelos mais notáveis professores estrangeiros – Claudio Sanchez Albornoz, Justo Perez de Urbel, Emílio Saez, Manuel Diaz y Diaz, Charles Verlinden, Yves Renouard, Albert Silbert, Michel Vouvelle, Harold Livermoor, Charles Boxer e tantos outros, a acrescentar àqueles que nos deram a honra de colaborar neste volume, cuja lista exaustiva seria despropositado aqui apresentar, mas que são um indeclinável convite à nossa curiosidade de leitores e de estudiosos.

O valor da *Revista Portuguesa de História* patenteia-se e enriquece-se sobremaneira no número de permutas que regularmente mantém e que lhe proporcionam uma visibilidade inquestionável – 80 nacionais e 66 estrangeiras, às quais se deve acrescentar os 58 assinantes estrangeiros. Assim, esta *Revista* está presente nas principais bibliotecas universitárias da Europa (Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Países Baixos, Roménia e Rússia) e das Américas (Estados Unidos e México, bem como Argentina e Brasil). A estes números, que mostram bem quanto a nossa *Revista* “é o testemunho vivo da actividade cultural do Instituto e a projecção dessa actividade”, como em 1941 escrevia a Redacção que já citámos, acresce ainda uma centena de volumes que são distribuídos como oferta pessoal e institucional. É esta visibilidade que justifica que vários números estejam esgotados.

Apesar de septuagenária, e sem perder a sobriedade que a caracteriza, a *Revista Portuguesa de História* mantém a frescura que o novo design gráfico das suas capas e a adopção das normas internacionais da edição de periódicos documentam.

Ao longo de sete décadas a *Revista Portuguesa de História*, que publicou em 42 volumes (alguns deles duplos) cerca de vinte mil páginas de texto, foi acompanhando as exigências dos tempos, mas o lema continuou a ser aquele que ostentava o timbre do *ex-libris* do Instituto de Estudos Históricos de que o Instituto de História Económica e Social teve o privilégio de ser o continuador: “*Interroga et diligenter investiga*”.